“A Maçonaria se infiltrou na AcdP”



O padre Manuel Guerra dá detalhes sobre o ideário e o modo de atuação da maçonaria. Revela ainda como a maçonaria tem se infiltrado em várias entidades católicas da Espanha.

Gabriel Ariza.

Infovaticana, 16 de junho de 2018.

[].

Tradução. Bruno Braga.

É surpreendente a revelação que faz o sacerdote burgalês D. Manuel Guerra, o maior especialista em Maçonaria do nosso país [Espanha], entrevistado pelo *InfoVaticana*. No próximo sábado, 350 propagandistas serão chamados a votar entre a continuidade do projeto Romero Caramelo ou a renovação, apostando em uma *ACdP* [*Asociación Católica de Propagandistas*] baseada na sua própria vocação católica.

Pergunta: Há poucos dias o senhor, em seu blog, falou sobre a influência da Maçonaria através do Clube Bilderberg, que acaba de celebrar sua reunião anual em Turim [Itália].

Resposta: De fato, pode-se ler no meu blog ou no site da *InfoVaticana* o artigo digital "A Santa Sé no Clube Bilderberg?"

Pergunta: O senhor acredita na existência de uma "conspiração maçônica" para a transformação da sociedade?

Resposta: Os maçons mesmos reconhecem que a Maçonaria foi e é a promotora da mudança da sociedade. Por exemplo: "As ideias cultivadas nas lojas mudaram a sociedade" (Pierre Lambichi, Grão-Mestre ou presidente do Grande Oriente da França, 2008-2010, *Las loges de la République*, Editions du Moment, Paris, 2009, pp. 29-30); "A loja é o laboratório da sociedade" (Pierre Simon, Grão-Mestre da Grande Loja da França, *De la vie avant toute chose*, Mazarine, Paris, 1979, p. 103). Este livro "foi retirados das livrarias a pedido das autoridades maçônicas da época por desvelar com claridade excessiva as intenções da Maçonaria", segundo o maçom Maurice Caillet (*Yo fui masón*, Libros Libres, Madrid, 2008, p. 178). A Maçonaria está conseguindo transformar a sociedade, especialmente a Ocidental (Europa, América), e a "ocidentalizada" (Filipinas, Austrália), tradicionalmente cristã, em naturalista, relativista, laicista, sincrética, dialógica e gnóstica, ou seja, maçônica.

Pergunta: Então existe uma conspiração maçônica?

Resposta: Não, pelo menos não necessariamente. A respeito da transformação da sociedade propriamente, não se pode falar de "conspiração", apesar de às vezes parecer, mas de transformação "programada". É lógico e coerente que as lojas maçônicas, como qualquer outro grupo social, aspirem transformar a sociedade de acordo com os seus princípios e ideias. Quem não tenta é um egoísta, se o medicamento é bom e

benéfico para os demais. Mas, se o maçônico é tão bom, por que o segredo? Por que o fazem "em segredo" ou, como eles dizem, "de forma discreta"? Sei que agora, parece, querem se abrir. Até o boletim digital da Grande Loja da Espanha e do Grande Oriente Espanhol tem como lema para este ano de 2018: "Estabilidade e abertura".

Claro que a eficácia do segredo dos maçons se complementa e se reforça com o silêncio dos responsáveis pelo Magistério da Igreja, que esqueceram o conselho e a ordem do Papa Leão XIII a todos os Bispos da Igreja Católica: "nós desejamos que o vosso primeiro ato seja arrancar a máscara da Maçonaria, e deixar que ela seja vista como realmente é" (*Encíclica Humanum Genus*, 31). Mais de uma vez eu me lembrei dos *canes muti* de São Gregório Magno (Papa por vota do ano 600), "os cachorros mudos", que não afugentam com os seus latidos o lobo, disfarçado às vezes de ovelha e até de cordeiro.

Pergunta: Como a Maçonaria tem conseguido transformar a sociedade nos últimos trezentos anos (1717-2017)?

Resposta: Quero fixar-me apenas em um dos seus recursos, o seu predileto. Para a difusão tanto do bem quanto do mal, assim como para a substituição de uma cultura e mentalidade por outra, "é necessário assenhorar-se antes da opinião pública". Foi o que disse Voltaire, maçom por poucos anos ao final de sua vida, mas que morreu católico, confessando os seus erros e recebendo os santos sacramentos.

Como assenhorar-se da opinião pública? Voltaire e a Maçonaria projetaram fazê-lo semeando ideias por meio da "Enciclopédia" e do controle da educação da juventude. "A *Enciclopédia* será o meio mais eficaz para 'minar secretamente e sem estrondo o edifício do 'altar' [Igreja Católica] e do 'trono' [Monarquia] e fazer com que se derrubem a si mesmos" – escreveu, no dia 13 de agosto de 1775, Frederico II da Prússia, maçom desde a juventude, a Voltaire, colaborador da *Enciclopédia* com vários artigos. O mesmo Voltaire, em uma de suas cartas a

Damilaville, reconhece: “Interessa-me muito uma boa peça de teatro, mas prefiro mais um bom livro de filosofia que esmague para sempre *l’Infâme* [“a infame”: a Igreja Católica]! Coloco minhas esperanças na *Enciclopédia*” (cf. Jean de Lannoy, *La Révolution preparée par la Franc-Maçonnerie*, “Omnia Veritas”, 21-29).

Pergunta: E a educação?

Resposta: A Maçonaria sempre se preocupou com a educação interna dos adultos dentro das lojas e de todos, especialmente de crianças e jovens, fora delas. O seu lema e ideal tem sido *“escola laica, pública, obrigatória e única”* (cf. Manuel Guerra, *El árbol masónico. Trastienda escaparate de Nuevo Orden Mundial*, Digital Reasons, Madrid, 2017, 338-401).

Pergunta: A Maçonaria também age em centros particulares católicos?

Resposta: A divisão de centros “públicos-privados” não é correta, pois todos são “públicos”, estão a serviço do bem comum e de todos. Uns são “estatais” e outros “não-estatais” ou com princípios próprios: cristão, marxista, agnóstico, etc. É uma injustiça e uma clara discriminação que os pais dos alunos desses centros devam bancar o ensino dos seus filhos neles (colégios, universidades particulares) e, ademais, os centros estatais com os impostos.

É lógico que a Maçonaria tente influenciar também nos centros privados, católicos. Ela se infiltrou na Universidade de Comillas (Madrid) e na Asociación Católica de Propagandistas (AcdP). Os seus membros levarão isso em conta nas eleições dos diretores da AcdP, no próximo dia 23 de junho? Por sua vez, consta que maçons e mulheres da Maçonaria contataram professores da Universidade Católica Santo Antônio de Murcia e da Universidade de Navarra. Desconheço se algum já foi iniciado na Maçonaria, embora por certos sintomas inclino-me à resposta afirmativa. Por “infiltrar-se” entendo que um ou mais

membros estejam vinculados a alguma loja maçônica.

Penso às vezes que, dadas as circunstâncias atuais, mais que na iniciação formal, ritual, de alguém na Maçonaria, é preciso considerar se há contágio ideológico. Basta recordar que todos os partidos políticos do atual arco parlamentar espanhol falam e votam geralmente conforme os critérios da maçônica Nova Ordem Mundial, embora nem todos os políticos do PP, PSOE, *Ciudadanos*, etc., sejam maçons.

Pergunta: Para terminar, a Maçonaria tem algo a ver com as imigrações em massa para as costas meridionais da Europa?

Resposta: Tem alguma relação, pelo menos em seu projeto originário. Richard Nikolaus Couldenhove-Kalergi (1894-1972), iniciado na Maçonaria em 1922, é o fundador do movimento popular para uma Europa unida, que com o tempo resultou no projeto da União Europeia. Sintetizado em 28 teses, ele propôs o chamado "Plano Kalergi" no manifesto *Pan-Europa*, publicado em 1923 (edições Paneuropa, Viena), e em sua obra principal em três volumes: *Kampf um Paneuropa*, "A luta pela Europa" (1925-1928). Não custa dizer que *"Pan"*, em grego, significa "todo". Uma das superlojas, a *Pan-Europa*, deve o seu nome ao conde Kalergi, que a fundou em 1947 (cf. sua natureza político-financeira e os nomes de vários de seus membros, entre os quais conhecidos espanhóis, na obra citada *El árbol masónico*, pp. 201-205).

O conde de Kalergi justifica a diminuição da população europeia, causada pelas guerras, com a propaganda desde o poder e as crises econômicas. Seria a aplicação de uma das normas da Maçonaria: *Ordo ab Chao*, "uma (nova) Ordem a partir do Caos" espontâneo ou provocado. Como remédio, ele propõe a imigração em massa e contínua de negros, asiáticos, muçulmanos, latino-americanos e ameríndios, que originará uma raça mestiça, passiva e dócil à manipulação pela "raça superior: a aristocracia judia". Assim restará muito debilitada e inclusive desaparecerá a tradicional unidade

cristã da Europa, sendo substituída por um multiculturalismo ou pluralismo religioso-cultural. Kalergi foi o primeiro a receber o prêmio Carlos Magno (ano 1950).

Dizem que há uns imigrantes na Líbia esperando que as máfias os levem até as costas europeias. Ninguém pede contas ao presidente Obama e à senhora Clinton pelas previsíveis consequências de terem pretendido impor a democracia nos países de maioria islâmica, limítrofes com o Mediterrâneo oriental e meridional, a paradoxa e ironicamente chamada "Primavera árabe"? Além dos 625 que chegaram a Valência na manhã de domingo, 17 de junho, mais 900 foram resgatados no Estreito de Gibraltar em um dia e meio. Quantos cederão ao efeito "chamada" e estarão sonhando em alcançar "o paraíso" espanhol? Por que a laicista União Europeia não trata de solucionar este drama humano nos locais de origem? (cf. o artigo *Las migraciones masivas norteñas (los Bárbaros, siglo V. d. C.), la sureñas de nuestros días y su evangelización* no meu blog: []).